

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A SAÚDE DA COMUNIDADE TRADICIONAL: REFLEXÕES ECOLÓGICAS

Claudinier Francisco Alves Neto
Glaucia Valente Valadares
Letícia Santos da Costa
Neto CF,
Valadares GV
Costa LS.

RESUMO: Objetivo: Analisar as produções científicas acerca da comunidade tradicional no Brasil, voltadas a saúde e as reflexões ecológicas relacionadas à isso. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa respeitando suas seis fases. As bases de dados consultadas foram: MEDLINE, LILACS, SCIELO e Portal Periódicos Capes. Os descritores utilizados foram “Comunidades Tradicionais”, “Comunidades Tradicionais” AND “Saúde”. Para a seleção dos artigos foram selecionados estudos nos últimos dez anos, com textos completos, que retratavam a temática referente à discussão da saúde desta população. **Resultados:** A amostra final da revisão foi constituída por oito artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. **Conclusão:** Com base no levantamento sobre as pesquisas em saúde da comunidade tradicional no Brasil, pode-se perceber poucas produções científicas que abordam com profundidade questões cabíveis a subjetividade, saúde, valores simbólicos e relações comunitárias.

Palavras-chave: Comunidades; tradicionais; saúde; enfermagem.

INTEGRATIONAL REVIEW ON THE HEALTH OF THE TRADITIONAL COMMUNITY: ECOLOGICAL REFLECTIONS.

ABSTRACT: Objective: To analyze the scientific productions about the traditional community in Brazil, focused on health and related ecological reflections. **Method:** This is an integrative review respecting its six phases. The databases consulted were: MEDLINE, LILACS, SCIELO and Capes Periódicos Portal. The descriptors used were "Traditional Communities", "Traditional Communities" and "Health". For the selection of the articles, studies were selected in the last ten years, with full texts, which portrayed the theme regarding the discussion of the health of this population. **Results:** The final review sample consisted of eight scientific articles, selected by inclusion criteria previously established. **Conclusion:** Based on the survey on health research in the traditional community in Brazil, we can see few scientific productions that deeply address issues of subjectivity, health, symbolic values and community relations.

Keywords: Communities; traditional; health; nursing.

REVISIÓN INTEGRAL DE LA AS SALUD DE LA COMUNIDADE TRADICIONAL EM: REFLEXIONES ECOLÓGICAS

RESUMEN: Objetivo: Analizar las producciones científicas sobre la comunidad tradicional de Brasil, centradas en la salud y las reflexiones ecológicas relacionadas. **Método:** Esta es una revisión integradora respetando sus seis fases. Las bases de datos consultadas fueron: MEDLINE, LILACS, SCIELO y Capes Periódicos Portal. Los descriptores utilizados fueron "Comunidades tradicionales", "Comunidades tradicionales" y "Salud". Para la selección de los artículos, se seleccionaron estudios en los últimos diez años, con textos completos, que describieron el tema relacionado con la discusión sobre la salud de esta población. **Resultados:** La muestra de la revisión final consistió en ocho artículos científicos, seleccionados por criterios de inclusión previamente establecidos. **Conclusión:** Sobre la base de la encuesta sobre investigación en salud en la comunidad tradicional de Brasil, podemos ver pocas producciones científicas que aborden en profundidad los temas de subjetividad, salud, valores simbólicos y relaciones con la comunidad.

Palabras-clave: Comunidades; tradicional; salud; enfermería

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como *um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades*. Direito social, inerente à condição de cidadania, que deve ser assegurado sem distinção de raça, de religião, ideologia política ou condição socioeconômica. A saúde é assim apresentada como um valor coletivo, um bem de todos¹.

No que se refere a *Povos e Comunidades Tradicionais*, pode-se citar a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), que foi instituída em 2007, por meio do Decreto nº 6.040. A Política é uma ação do Governo Federal, que busca promover o desenvolvimento sustentável dos Povos e das Comunidades Tradicionais, com ênfase no reconhecimento, fortalecimento e garantia dos seus direitos territoriais, sociais, ambientais, econômicos e culturais, com respeito e valorização à sua identidade, suas formas de organização e suas instituições².

Nesse sentido, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades conceitua essa população como:

“Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição³”.

Também, importante atentar para o princípio da sustentabilidade, buscando a sobrevivência das gerações presentes sob os aspectos físicos, culturais e econômicos, bem como assegurando as mesmas possibilidades para as próximas gerações. São povos que ocupam ou reivindicam seus territórios tradicionalmente ocupados, seja essa ocupação permanente ou temporária. Os membros de um povo ou comunidade tradicional têm modos de ser, fazer e viver distintos da sociedade em geral, o que faz com que esses grupos se auto reconheçam como portadores de identidades e de direitos próprios⁴.

Atualmente, em todo o mundo a pobreza, as desigualdades sociais e as condições de vida insatisfatórias permanecem sendo um dos principais determinantes do adoecimento. Milhares de crianças não conseguem chegar a idade de cinco anos por questões de

desnutrição e extrema pobreza⁵. Tendo como base a determinação social da saúde, três áreas em especial passaram a desenvolver de forma teórico-prática a relação entre meio ambiente, o desenvolvimento sustentável e a saúde, a saber: promoção da saúde, saúde ambiental e complexo produtivo da saúde⁶.

A promoção da saúde é definida como o processo que possibilita às pessoas aumentar seu controle sobre os determinantes sociais da saúde e através disto melhorá-la. Portanto, a promoção da saúde representa um processo social e político, não somente incluindo ações direcionadas ao fortalecimento das capacidades e habilidades dos indivíduos, mas, também, ações direcionadas às mudanças das condições sociais, ambientais e econômicas para minimizar seu impacto na saúde individual e no tocante a saúde pública. A saúde ambiental busca olhar o papel do '*ingrediente*' chamado ambiente sobre a saúde, não de forma isolada ou linear, mas, contextualizado e inserido na complexa trama da determinação da saúde das populações⁶.

No atual momento, a cada dia que passa o ambiente natural é visto pelo homem como algo utilitarista para fins lucrativos, explorando e extraindo recursos da natureza desenfreadamente, com grandes impactos ambientais. Em paralelo, um dos objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é que cada país desfrute de um crescimento econômico sustentado, inclusivo, com trabalho decente para todos. Um mundo em que os padrões de consumo e produção e o uso de todos os recursos naturais – do ar à terra; dos rios, lagos e aquíferos aos oceanos e mares – são sustentáveis. Também, um mundo em que a democracia, a boa governança e o Estado de Direito, bem como um ambiente propício em níveis nacional e internacional, são essenciais para o desenvolvimento sustentável, incluindo crescimento econômico, desenvolvimento social, proteção ambiental e erradicação da pobreza e da fome⁵.

Relacionado a isso, ressalta-se que, é de extrema importância que os saberes dos povos tradicionais sejam levados em conta para o desenvolvimento sustentável, respeitando os seus conhecimentos de territórios, bem como no tocante as comunidades em que vivem, para o uso equilibrado dos recursos naturais, voltados para a melhoria da qualidade de vida da presente geração, garantindo as mesmas possibilidades para as gerações futuras.

OBJETIVO

Analisar as produções científicas acerca da comunidade tradicional no Brasil voltadas a saúde e as reflexões ecológicas relacionadas.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, respeitando suas 6 (seis) fases de construção: 1º - elaboração da pergunta norteadora; 2º - busca ou amostragem na literatura; 3º - coleta de dados; 4º - análise crítica dos estudos incluídos; 5º - discussão dos resultados e 6º - apresentação da revisão integrativa⁷. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, SCIELO e Portal de periódicos Capes. Os descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa aplicados foram: *Comunidades Tradicionais*, *comunidades tradicionais* AND *saúde*. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos (de 2009 a 2019), com texto completo que retratavam a temática referente à discussão da saúde desta população.

RESULTADOS

As buscas nas bases de dados foram no período de março/maio de 2019. Foram encontrados 89 artigos, sendo 61 artigos encontrados com o descritor *Comunidades Tradicionais* e 28 artigos com o descritor *Comunidades Tradicionais* AND *Saúde*. A amostra final desta revisão foi constituída por oito artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os artigos levantados nas bases de dados Scielo e Lilacs, relacionado a saúde das comunidades tradicionais estão ilustrados na (TABELA 1).

Tabela 1. Artigos levantados nas bases de dados SCIELO, E LILACS, relacionados a saúde das comunidades tradicionais.

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico (vol, no, pág, ano)	Considerações / Temática
SCIELO.	Desafios metodológicos ao estudo de comunidades ribeirinhas amazônicas.	Calegare, M; Higuchi, I; Forsberg, S.	Psicol. Soc. vol.25, no.3, Belo Horizonte, 2013.	Neste artigo temos por objetivo tecer algumas considerações metodológicas necessárias aos

				estudos e pesquisas de campo, realizados em comunidades ribeirinhas amazônicas, a partir da Psicologia Social.
SCIELO.	Povos e comunidades tradicionais: uma revisão sistemática sobre produção de conhecimento em psicologia.	Carvalho, A; Macedo, J.	Psicol. teor. prat. vol.20 no.3, p. 198-215, São Paulo set./dez. 2018.	Este trabalho é uma revisão sistemática de artigos publicados em Psicologia sobre povos e comunidades tradicionais.
SCIELO.	Abordagens ecossistêmica e comunicativa na implantação de agendas territorializadas de desenvolvimento sustentável promoção da saúde.	Gallo, E; Setti, A.	Ciência & Saúde Coletiva, Vol. 24, Nº. 5, Publicado, 2019.	O trabalho analisa a adequação das abordagens ecossistêmica e comunicativa do planejamento estratégico para a implantação de agendas territorializadas integradoras dos princípios do Desenvolvimento Sustentável e da Promoção da Saúde.
SCIELO.	Perspectivas de segurança alimentar e nutricional no Quilombo de Tijuaçu, Brasil: a produção da agricultura familiar para a alimentação escolar.	Carvalho, A; Silva, D.	Interface (Botucatu), vol.18, no.50, July/Sept. 2014	A fome e a insegurança alimentar são problemas que atingem milhares de pessoas no mundo. Nas comunidades tradicionais quilombolas constata-se uma grave situação de insegurança alimentar, relacionada à constante ameaça ao domínio dos seus territórios e ao precário acesso às políticas públicas.

SCIELO.	"Fito-hormônios": ciência e natureza no tratamento do climatério / "Phyto-hormones": Science and nature in the treatment of menopause.	Sá, I.	Physis, vol. 22, no. 4, Rio de Janeiro, 2012.	Um novo produto chamado "fito-hormônio" foi elaborado para substituir a terapia de reposição hormonal (TRH) nos últimos anos. Este desenvolvimento está associado a dois contextos históricos, a saber: o anúncio dos riscos associados à terapia de reposição hormonal (TRH) para mulheres no climatério no ano de 2002, e uma mudança de percepção do público consumidor e laboratórios farmacêuticos a respeito das plantas medicinais.
SCIELO.	O uso da folha de coca em comunidades tradicionais: perspectivas em saúde, sociedade e cultura. / [The use of coca leaves in traditional communities: perspectives in health, society, and culture].	Barreto, I.	Hist. cienc. saude-Manguinhos, vol. 20 no. 2, Rio de Janeiro, abr./jun. 2013.	O artigo enfoca as questões socioculturais associadas ao uso de folhas de coca nas regiões dos Andes e da Amazônia. Aproximando-se de uma perspectiva teórica, explora artigos científicos e entrevistas em revistas e jornais de profissionais ilustres.
LILACS.	Etnoconhecimento e plantas medicinais e ritualísticos da comunidade São Francisco no Careiro da Várzea - Amazonas - Brasil.	Silva, F; Fraxe, T.	Rev. Des. Loc. Sos. Vol 7. Nº 18, p. 1-11, Fevereiro, 2014.	As plantas medicinais têm na sua utilização uma grande importância popular e com o objetivo de compreender esse significado o

				<p>presente trabalho caminha na interfase da cultura, saúde e ciências, abordando o etnoconhecimento da comunidade São Francisco do Careiro da Várzea no Amazonas, pois conhecendo comunidades tradicionais que aprenderam a sobreviver com natureza, e registrar seus aspectos sociais e éticos, possibilitará a utilizar uma visão interdisciplinar, relacionando o mundo material, simbólico e social os quais foram estabelecidos por esse povo pela cultura com o meio.</p>
LILACS.	<p>Diagnóstico e educação em saúde no uso de plantas medicinais: relato de experiência / Diagnosis and health education in medicinal herbs use: experience report / Diagnóstico y educación en salud em el uso de las plantas medicinales: informe experiencia.</p>	<p>Santos, J; Santos E; Magnata, S; Garcia, J; Martins, R.</p>	<p>Rev. Ciênc. Ext. v.12, n.4, p.183-196, 2016.</p>	<p>O uso de plantas medicinais está relacionado à cultura popular com disseminação ao longo de gerações, em comunidades tradicionais ou contemporâneas, através do conhecimento empírico, fruto de observações e experiências vivenciadas, constituindo importante campo gerador do conhecimento.</p>

Fonte: elaborado pelos autores

DISCUSSÃO

A partir dos estudos selecionados, pode-se perceber que alguns deles se repetem no que se refere ao assunto sobre a *saúde das comunidades tradicionais*. Com base nisso, esses assuntos serão percorridos por meios de categorias identificadas na (TABELA 2): (1) A utilização de plantas medicinais por parte das comunidades tradicionais; (2) A psicologia e as abordagens metodológicas de estudos para com as comunidades tradicionais; (3) Perspectiva de segurança alimentar e nutricional em uma determinada comunidade tradicional.

Tabela 2. Categorização dos dados dos artigos selecionados.

Categorias	Quantidade
A utilização de plantas medicinais por parte das comunidades tradicionais;	4
A Psicologia e as abordagens metodológicas de estudos para com as comunidades tradicionais;	3
Perspectiva de segurança alimentar e nutricional em uma determinada comunidade tradicional.	1

Categoria 1 - A utilização de plantas medicinais por parte das comunidades tradicionais.

Pesquisas voltadas para o conhecimento de plantas medicinais, a mesma consistem em compreender a relação entre os conhecimentos empíricos, ou seja, o significado cultural por parte de povos e das comunidades tradicionais, com elementos extraídos da flora. Nesse sentido, a utilização de plantas medicinais é uma das mais antigas práticas empregadas para o tratamento de enfermidades humanas. Muito do que se sabe hoje a respeito de tratamentos com plantas, provém do conhecimento popular, o que permite definir que o conhecimento popular seja um acúmulo de práticas adquiridas por determinada sociedade ao longo do tempo, como resultado de seus valores, de suas crenças, de suas descobertas e de suas vivências experimentadas ⁸.

As populações locais, em geral, possuem uma proximidade muito grande com o meio a sua volta. Isto ocorre, dentre outros motivos, pela necessidade de explorar do meio, recursos que serão utilizados para as mais variadas finalidades. Essas populações possuem geralmente um alto conhecimento sobre o ambiente⁸. A recuperação dessas informações é altamente necessária, tendo em vista que elas servem de subsídio para o conhecimento do potencial

medicinal da flora, essas informações uma vez perdida, o conhecimento advindo do conhecimento popular se torna irrecuperável⁸.

Em termos mundiais, a Organização Mundial da Saúde (OMS) relatou que aproximadamente 80% da população mundial utilizam as plantas medicinais como opção terapêutica. O mercado mundial de fitoterápicos movimentava cerca de US\$ 22 bilhões por ano, e, especificamente no Brasil, estima-se que este comércio esteja na ordem de 5% do mercado de medicamentos, equivalendo a US\$ 400 milhões por ano⁹.

No que se refere ao Brasil, o Ministério da Saúde legitimou a prática da fitoterapia através da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e listou prioridades para implementação da fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), implantando a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), que lista as plantas de uso popular que são autorizadas, de forma segura, a serem utilizadas, principalmente, no âmbito da atenção básica⁹.

Com base nos artigos levantados, podemos citar algumas plantas medicinais utilizadas por esses povos para fins terapêuticos, dentre elas: Alecrim (chá das folhas, para dor de ouvido); Arruda (sumo das folhas, para quadros hipertensivos); Alho (*in natura*, para dores de garganta); Coco (água de coco, para desidratação por diarreias); Cabacinha (maceração das folhas, para dor lombar); Seriguela (sumo dos frutos, para inflamação nos olhos); Beterraba (lambedor do tubérculo, para tosse); Mastruz (chá das folhas, para inflamação em geral), Espinho-de-cigano (tintura da entrecasca, como cicatrizante); Saião (chá das folhas, para queimaduras); e Eucalipto (chá das folhas, para rouquidão); dentre outros^{9, 10}.

Há estudos com "*fito-hormônios*"; isto é, de origem vegetal como alternativa substitutiva da Terapia de Reposição Hormonal (TRH), que é de origem sintética, com o intuito de minimizar os sintomas das mulheres no climatério, ou seja, período pós-menopausa. Mediante à isso, vale ressaltar-se que, o uso de plantas medicinais pela espécie humana, em algumas comunidades e/ou grupos étnicos mais isolados, no Brasil, ainda é a única forma terapêutica de tratar doenças transmissíveis ou não, e com isso o interesse popular nesta temática é cultural⁹.

O uso de plantas medicinais está relacionado à cultura popular que é transmitida ao longo de gerações, nas comunidades tradicionais (ribeirinhas, indígenas, quilombolas, entre outros), e também nas populações contemporâneas, através do conhecimento empírico, fruto de observações e experiências vivenciadas. Este constitui importante campo gerador do conhecimento etnobotânico, o qual permite avaliar, numa perspectiva multidisciplinar, a relação entre o homem e as plantas medicinais, permitindo a descoberta de compostos com

ações farmacológicas e aplicações terapêuticas, compartilhando os saberes populares e científicos⁹.

Categoria 2 - A psicologia e as abordagens metodológicas de estudos para com as comunidades tradicionais.

O primeiro estudo tende de compreender a partir de uma revisão sistemática quais produções de conhecimento em psicologia vêm sendo realizadas sobre povos e comunidades tradicionais, a fim de identificar o que tem sido pesquisado nesse contexto. Desse modo, os estudos envolvendo tais populações ainda são escassos, não sendo observada nenhuma tendência expressiva de crescimento no número de artigos¹¹.

Ressaltando sobre o déficit de produções científicas, pode-se mencionar aqui, estudos que vem trazendo abordagens metodológicas tanto para o desenvolvimento no campo da psicologia social, quanto para o desenvolvimento na implantação de agendas territorializadas de desenvolvimento sustentável e promoção da saúde em áreas de comunidades tradicionais. O segundo artigo traz algumas sugestões de técnicas e de instrumentos de pesquisa pertinentes às pesquisas realizadas nessas localidades. As abordagens metodológicas que o artigo menciona, vai desde os desafios e barreiras encontradas para se fazer a pesquisa, como por exemplo, recursos financeiros; a distância; as capacidades técnicas e as éticas para compreender os diversos modos de vida dos povos tradicionais, seus traços singulares, e até instrumentos para a coleta de dados^{11, 12}.

O terceiro artigo apresenta os momentos metodológicos que possibilitou a implantação de agendas de territorialização na Comunidade de Áreas Protegidas do Mosaico da Bocaína. Essa agenda objetivou contribuir para a promoção da qualidade de vida por meio da implantação coletiva de agenda estratégica local e promoção da sustentabilidade econômica solidária. A mesma foi implantada com bases nos princípios do Desenvolvimento Sustentável e da Promoção da Saúde⁶.

No entanto, pode-se dizer que, a partir desses métodos trazidos pelo segundo e pelo terceiro artigo para a pesquisa em campo, eles podem ser bastantes pertinentes para o crescimento das produções científicas junto a essas populações, visto que, o primeiro artigo enfatiza a necessidade de mais pesquisas nas comunidades por conta de estarem num constante processo de vulnerabilidade.

Categoria 3 - Perspectiva de segurança alimentar e nutricional em uma determinada comunidade tradicional.

Discute-se sobre a Segurança Alimentar Nutricional quando comparadas com as condições de vida e as condições nutricionais adequadas, bem como as suas múltiplas dimensões. Com base nisso, esse artigo procurou analisar as percepções simbólicas e sociais relacionadas à oferta de alimentos de produção da agricultura familiar, ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), por meio da implantação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), como estratégia de promoção da segurança alimentar e nutricional, na comunidade quilombola de Tijuacu, Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil¹⁴.

Com base nisso, foi percebido que as comunidades tradicionais quilombolas passa por problemas crônicos de Insegurança Alimentar Nutricional (INSAN), associados: à constante ameaça ao domínio e preservação dos seus territórios, ao precário acesso às políticas públicas, à exclusão social e aos atentados ao direito à vida e à integridade física, psicológica e moral¹⁴.

Entretanto, com base nos estudos levantados com os Tijaenses, os mesmos concebem a SAN como algo inerente a sua identidade quilombola, que resgata seus valores culturais, religiosos e sua alimentação, à base do alimento tradicional, *natural*, proveniente da sua terra, dos seus cuidados, e que, além de tudo, é capaz de fornecer renda e saúde¹⁴.

O PNAE, quando contempla o PAA, é reconhecido pelo quilombo como uma ação afirmativa capaz de promover a SAN das crianças da escola e de seus familiares. Os primeiros por meio de uma alimentação mais saudável, rica em alimentos *naturais*, produzidos na terra. Para a família, essa SAN é garantida por intermédio da geração de emprego e renda, que lhes proporcionam desenvolvimento e inserção social¹⁴.

Entretanto, ainda é necessária a superação dos principais obstáculos por meio de ações efetivas para enfrentar o problema da exclusão social do negro no Brasil, com a realização de novas pesquisas que possam compreender as necessidades, as representações sociais, os valores culturais e simbólicos, entre outros significados dessas comunidades tradicionais ¹⁴.

Além disso, com base nos estudos levantados, foi visto que, os estudos relacionados às comunidades tradicionais possuem um carácter específico, ou seja, é necessário que sejam desenvolvidas pesquisas considerando o ser como um todo, com um olhar abrangente, inclusive com atenção às questões sociais, ambientais e relacionadas à saúde.

CONCLUSÃO

Pode-se ressaltar que em um país onde há uma gama de miscigenação de etnias, raças e cultura, ainda é um grande desafio assegurar a promoção de saúde e do bem-estar das comunidades tradicionais, visto que boa parte dessas comunidades ainda se encontram vulneráveis, invisíveis, silenciadas por pressões econômicas, fundiárias, processos de discriminação e exclusão social. Em paralelo a isso, com o andamento das pesquisas levantadas e com base nos artigos selecionados, foi visto que há lacuna científicas sobre a saúde das comunidades tradicionais numa perspectiva abrangente e vitalista.

No tocante ao conceito sobre natureza, desenvolvimento e sustentabilidade são necessárias pesquisas capazes de beneficiar-se dos recursos naturais com um crescimento igualitário, inclusivo, com geração de renda no sentido da sociedade mais equânime e com uma melhor qualidade de vida para todos. Sobretudo, é necessária a valorização dos conceitos culturais desses povos, que passam de geração em geração e das repercussões simbólicas que possuem, a partir dos seus conhecimentos, fortalecendo ainda mais a ciência contemporânea.

REFERÊNCIAS

- 1 - Marques, A. (Minas Gerais) (Org.). Direito à saúde, cobertura universal e integralidade. possível. Disponível em: https://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/eventos/hotsites/2016/encontro_internacional_saude/documentos/textos_referencia/00_palavra_dos_organizadores.pdf
- 2 - Diretrizes para a Implementação da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais: Disponível em: <http://www.mma.gov.br/desenvolvimento-rural/terras-ind%C3%ADgenas,-povos-e-comunidades-tradicionais>
- 3 - Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. Disponível em: <http://mds.gov.br/aceso-a-informacao/povos-e-comunidades-tradicionais>
- 4 - CIMOS COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS (Minas Gerais). Ministério Público de Minas Gerais (mpmg). Cartilha Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais. 2014. Disponível em: <http://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wp-content/uploads/2014/04/Cartilha-Povos-tradicionais.pdf>
- 5 - Organização das Nações Unidas (ONU). Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

6 - Gallo E; Freitas A Setti. Abordagens ecossistêmica e comunicativa na implantação de agendas territorializadas de desenvolvimento sustentável e promoção da saúde. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, Volume: 24, Número: 6, Publicado: 2019. Disponível em: https://scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000600008

7 - Souza M, Silva, M, Carvalho, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer Integrative review: what is it? How to do it? einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6 Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf

8 - Pimentel, F, Fraxe, T. ETNOCONHECIMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS E RITUALÍSTICO DA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO NO CAREIRO DA VÁRZEA - AMAZONAS - BRASIL. Red Académica Iberoamericana Local-Global Indexada en IN-Recs; LATINDEX; DICE; ANECA; ISOC; RePEc y DIALNET Vol 7. N° 18 Febrero 2014. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/948507/etnoconhecimento-de-plantas-medicinais-e-ritualistico-da-comuni_DCxOhi0.pdf

9 - SANTOS, J. A. A. et al. Diagnóstico e educação em saúde no uso de plantas medicinais: relato de experiência. Rev. Ciênc. Ext. v.12, n.4, p.183-196, 2016. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/947708/1408-11697-1-pb.pdf>

10 - Barret, I. O uso da folha de coca em comunidades tradicionais: perspectivas em saúde, sociedade e cultura. Hist. cienc. saude-Manguinhos vol.20 no.2 Rio de Janeiro abr./jun. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0104-59702013000200627

11 - Carvalho, A, Macedo, J. Traditional peoples and communities: a systematic review about knowledge production in Psychology. Rev. Psicol. teor. prat. vol.20 no.3 São Paulo set./dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872018000300009

12 - Calegare, M, Higuchi, M, Forsberg, S. Desafios metodológicos ao estudo de comunidades ribeirinhas amazônicas. Rev. Psicol. Soc. vol.25 no.3 Belo Horizonte, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822013000300011

13 - CARVALHO, Andréia Santos; SILVA, Denise Oliveira e. Perspectivas de segurança alimentar e nutricional no Quilombo de Tijuacu, Brasil: a produção da agricultura familiar para a alimentação escolar. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 18, n. 50, p.521-532, 18 jul. 2014. FapUNIFESP. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000300521